

CARTA ABERTA DO AGRICULTORES INDÍGENAS DO BRASIL

O Grupo de Agricultores Indígenas do Brasil, formado por diversas etnias e com representantes por todas as unidades da Federação, que habitam uma área de mais de 30 milhões de hectares do território brasileiro, vem respeitosamente perante a sociedade brasileira endossar apoio total e irrestrito a indígena **YSANI KALAPALO, do Parque Indígena do Xingu – Mato Grosso**, para que a mesma possa na Assembléia das Nações Unidas em Nova York – Estados Unidos, externar toda a realidade vivida pelos Povos Indígenas do Brasil bem como trazer à tona o atual quadro de mentiras propagado pela mídia nacional e internacional que insiste em fazer dos povos indígenas do Brasil uma reserva de mercado sem fim, atendendo interesses estrangeiros de países que ainda enxergam no Brasil uma colônia sem regras e sem soberania.

Da mesma forma, não admitimos e não reconhecemos manifestações de organizações não governamentais indígenas e não indígenas orquestradas para denegrir a imagem e honra da indígena **YSANI KALAPALO**, pois é nítida a maldosa articulação em torno disto. O desespero das Ongs nacionais e internacionais é evidente pois finalmente no Brasil a espiral do silêncio em relação ao que os indígenas realmente desejam está sendo quebrada.

O Brasil possui 13% por cento do território nacional regularizado como terras indígenas e muitas comunidades estão sedentas para que o desenvolvimento desta parte do Brasil finalmente ocorra sem amarras ideológicas ou burocráticas, isso facilitará o alcance de uma maior qualidade de vida nas áreas do empreendedorismo, saúde e educação.

Uma nova política indigenista no Brasil é necessária. O tempo urge!

Medidas arrojadas podem e devem ser incentivadas na busca pela autonomia econômica dos indígenas. Certamente que se um conjunto de decisões vier nesse sentido, poderemos vislumbrar um novo modelo para a questão indígena brasileira.

Um novo tempo para as comunidades indígenas é fundamental, a situação de extrema pobreza em que se encontram, sobrevivendo tão somente do Bolsa Família e de cestas básicas nunca representou dignidade e desenvolvimento.

O ambientalismo radical e o indigenismo ultrapassado e fora de sintonia com o que querem os Povos Indígenas representam o atraso, a marginalização e a completa ausência de cidadania.

A realidade ora posta, impõe que o mundo na arena da Assembléia das Nações Unidas possa conhecer nossos desejos e aspirações na voz da indígena **YSANI KALAPO** que transmitirá o real quadro do meio ambiente e das comunidades indígenas brasileiras.

Portanto, **YSANI KALAPALO** goza da confiança e do prestígio das lideranças indígenas interessadas em desenvolvimento, empoderamento e protagonismo, estando apta para representar as etnias relacionadas anexas.

22 de setembro de 2019

GRUPO DOS AGRICULTORES INDÍGENAS DO BRASIL